

Editorial

Numa altura em que se debatem questões tão prementes, como, por exemplo, a Educação Especial ou a avaliação de professores, é importante que a comunidade científica possa contribuir, como é seu dever, para que as medidas legislativas tenham por base conhecimento científico actualizado e pertinente. Os estudos apresentados neste número abrangem temáticas que vão da avaliação de dificuldades da escrita e identificação de estratégias de intervenção à identificação de factores motivacionais e emocionais em estudantes de diversos graus de ensino. Assim, os mesmos poderão constituir-se como uma ferramenta, entre outras, para a melhoria de uma política educativa que se pretende cada vez mais promotora da resolução dos problemas reais.

O primeiro artigo deste número, assinado por Festas, Martins e Leitão, com o título **Dificuldades na escrita de palavras: Sua avaliação numa bateria de provas psicolinguísticas (PAL-PORT)**, apresenta a Bateria de Avaliação Psicolinguística – Portuguesa (PAL-PORT) que é uma adaptação da PAL, de língua inglesa. Esta bateria, subsidiária de uma abordagem da neuropsicologia cognitiva, é utilizada na avaliação das afasias e de outros distúrbios da linguagem, salientando um modelo psicolinguístico.

Domínguez, Cañamero e Cabaco, num estudo intitulado **Dimensiones motivacionales y emocionales del aprendizaje en alumnos universitarios**, apresentam resultados que apontam para interacções das variáveis emocionais e motivacionais com as variáveis sociodemográficas e académicas. Estas variáveis têm um grande impacto ao nível dos resultados escolares e da satisfação académica

Avaliar a criatividade: Contributos para a validade de alguns subtestes do TPCT é um estudo de Antunes e Almeida que utiliza os Testes de Pensamento Criativo de Torrance (TPCT) como instrumento de avaliação da criatividade e, para efeitos de contraste, a BPR-5/6, Bateria de Provas de Raciocínio ou pensamento convergente, com o objectivo de avaliar a validade de constructo de quatro subtestes do TPCT. Dos resultados obtidos, salientam que, ao cruzar dados obtidos para a criatividade e para o raciocínio, foram encontrados três factores, respectivamente, para a componente verbal e figurativa da criatividade, e para os testes de raciocínio.

Um quarto artigo — **O stresse do estudante: Identificar, treinar e otimizar** — da autoria de Pereira, Monteiro, Santos e Vagos, avalia o stresse e apresenta uma metodologia de promoção do bem-estar dos estudantes. Acentuam a existência de diferenças na presença de sintomas de stresse entre estudantes do Ensino Básico e secundário e do Ensino Superior, bem como a importância deste tipo de intervenção no seu controlo.

O ensino de estratégias de expressão escrita a alunos do 9º ano de escolaridade é um estudo de Pocinho, Canavarro e Coelho que apresenta os resultados obtidos com um Programa de Estratégias de Aprendizagem da Língua Portuguesa (PrEALP) aplicado a alunos do 9º ano do Ensino Básico público da Região Autónoma da Madeira. Os resultados obtidos pelos autores apontam no sentido de uma melhoria significativa da expressão escrita nos alunos com dificuldades na Língua Materna (grupo experimental).

Para uma intervenção psicoeducativa eficaz, a questão da avaliação é fulcral. Com efeito, Melo e Almeida, num artigo intitulado **Aceleração escolar como medida educativa para crianças sobredotadas: A avaliação psicológica na antecipação escolar**, com base na análise de relatórios psicológicos concluem que, embora os mesmos contemplem uma avaliação multidimensional das habilidades das crianças, as provas utilizadas estão pouco estudadas entre nós, nomeadamente no que toca à precisão e validade dos resultados.

O processo de autonomia e individuação na adolescência pode ser geradora de stresse. Esta é a tese que defendem Machado e Oliveira no artigo **Vinculação aos pais em adolescentes portugueses: o estudo de Coimbra**. Com efeito, as autoras, partindo das evidências suportadas por diversos estudos de que a qualidade da vinculação aos pais na adolescência é um factor mediador, procedem à adaptação da versão para pais do Inventário de Vinculação aos pais (IPPA) de Armsden & Greenberg para adolescentes portugueses. Os resultados obtidos demonstram fidelidade e validade adequadas.